

SAÚDE DO HOMEM: A IMPORTÂNCIA DOS ENFERMEIROS NOS SERVIÇOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE.

MAN'S HEALTH: THE IMPORTANCE OF NURSES IN PRIMARY HEALTH SERVICES.

¹PEREIRA, Micaela Maria Cardoso; ²BERBEL, Catiane Maria Nogueira;

^{1e2}Curso de Enfermagem
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

A inclusão do homem na Atenção Primária à Saúde consiste em um enorme desafio para o Profissional de Enfermagem. O público masculino não discerne a importância do auto cuidado, da promoção à saúde, da prevenção de doenças relacionadas ao gênero e a valorização da saúde como uma questão social. São utilizados suposições e muitos pretextos para justificar a ausência do homem junto às Unidades de Atenção Primária à Saúde. Ser homem é uma condição que para muitos, ainda continua associada à ideia de invulnerabilidade, de força e de virilidade. Como tais características são incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde, tais clientes colocariam em risco a masculinidade e aproximariam o homem das representações de feminilidade. Um outro pretexto utilizado na ausência masculina nos serviços de saúde, pode ser justificado pelo medo da descoberta de uma grave doença, portanto, não descobrir é uma espécie de conforto para os homens. Este estudo objetivou identificar as necessidades e obstáculos que impedem o atendimento necessário ao usuário, e estabelecer a educação permanente e a capacitação dos profissionais de saúde mediante estratégias frente à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Assim, o presente estudo foi conduzido na forma de uma revisão bibliográfica analítica, no qual optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE, Medline, Lilacs e SCIELO no período entre 2005 e 2019. Conclui-se que a atuação do profissional enfermeiro na equipe de saúde é de extrema importância afinal, visto que seu papel é fundamental para a assistência e acompanhamento da saúde masculina, pois proporciona melhoria na qualidade de vida destes clientes, quando conduzida de forma humanizada à população masculina, assim como é desenvolvido com mulheres, crianças e idosos por meio de programas e atividades.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Política Nacional à Saúde do Homem.

ABSTRACT

The men inclusion within Primary Health Care is a great challenge for Nursing Professionals. The male public doesn't discern the importance of self-care, health promotion, as prevention of gender-related diseases and health valorization as a social issue. Assumptions and many excuses are used to justify the absence of men in Primary Health Care Units. This because, culturaly in Brazil being a man is associated with invulnerability, strength and virility. However, it is observed that such characteristics, in men's mind, are related with the demonstration of signs of weakness, fear, anxiety and insecurity, represented by demand for health services, such clients would put masculinity at risk and bring such clients closer to representations of femininity. Another pretext used by men to absence in health services, can be justified by fear of discovering a serious illness, therefore, not finding out is a kind of comfort for men. This study aimed to identify the needs and obstacles that prevent the necessary assistance to the user, and to establish permanent education and training of health professionals through strategies in face of the National Policy for Integral Attention to Men's Health (PNAISH). Thus, the present study was conducted of an analytical bibliographic review format, in which it was decided the use scientific articles indexed on the GOOGLE, Medline, Lilacs and SCIELO virtual platforms, between 2005 and 2019 period as a source of analysis. The role of the nurse professional in then health team is extremely important after all, since his role is fundamental for the assistance and monitoring of male health, as it provides an improvement in the life quality to this clients, when conducted as humanized way to male population, as similarly developed to women, children and the elderly through programs and activities.

Keywords: Men's Health; Primary Health Care; National Men's Health Policy.

INTRODUÇÃO

No Brasil, compreende-se por grande parte da população que, as Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) são destinadas especificamente para o público feminino, crianças ou idosos. São muitos pretextos para justificar a ausência ou a mínima frequência masculina nas unidades de Atenção Primária à Saúde. (ALBANO; BASILIO; NEVES, 2010).

Laurenti *et al.* (2004) denotam que a presença feminina nos serviços de saúde está associada aos fatores sociais e culturais, pelo fato de que durante sua vida, no período da gestação, a mulher participa de consultas de acompanhamento durante o pré-natal, além de muitas vezes caber à ela acompanhar crianças, adolescentes e idosos nas unidades de saúde. Essas ações fazem com que se torne mais propensa a presença feminina na utilização desses serviços.

De acordo com Albano, Basílio e Neves (2010) as ações de saúde para a inclusão do público masculino são árduas. Grande parte dos homens não reconhecem a dimensão e a importância do auto cuidado e a valorização da saúde como uma questão social. Durante uma pesquisa realizada no município de Coronel Fabriciano/MG em 2010, percebeu-se um número inferior na demanda dos homens referente à das mulheres na atenção primária, com uma amostra de 59 homens, destaca-se que 57,62% dos homens, têm medo do adoecimento, no entanto os resultados obtidos denotam a dificuldade na procura por serviços de saúde.

Esse artigo justifica-se pela ausência do público masculino na Atenção Primária a Saúde, o alto índice de mortalidade de homens no Brasil e a importância do profissional enfermeiro na atenção à saúde do homem.

Diante dessa temática sobre a saúde do homem, o presente estudo tem como objetivo avaliar e compreender a percepção de enfermeiros na perspectiva de usuários masculinos na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE, Medline, Lilacs e SCIELO no período entre 2005 e 2019. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Saúde do homem, Assistência de Enfermagem e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 30 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Silva *et al.* (2012), os estudos discutidos sobre a saúde do homem, visam compreender as diferentes causas de morbimortalidade masculina e apontam ações comportamentais, que predispõem riscos de doenças e óbitos. Nos homens, modelos de masculinidade e o modo como socializam podem afastá-los dos serviços de saúde, além de afastá-los dos deveres e interesses com o autocuidado. Isso tem relação aos valores da cultura masculina, uma vez que, são associadas a invulnerabilidade do homem, a tendência à exposição a riscos e a educação familiar, que desenham um homem provedor e protetor da família. Modelos masculinos como estes são pouco aderentes as ações de saúde e podem resultar em comportamento agressivo.

Relatam também Silva *et al.* (2012), que há uma imposição social em que o homem tende a ser fisicamente e psicologicamente forte, que resulta em negar-se do autocuidado, da prevenção, promoção e proteção da saúde. Desta forma, torna-se difícil a aceitação no processo de adoecimento, que determinam, quando existentes riscos e doenças, que sejam de difícil diagnóstico e tratamento.

Para se constituir como homem, o padrão de masculinidade é idealizado por meninos e homens não pelo desejo de serem viris, mas pelo medo de serem vistos como pouco viris ou afeminados. Ser homem está associado à invulnerabilidade, força e virilidade. Como tais características são incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde, eles colocariam em risco a masculinidade e aproximariam o homem das representações de feminilidade. (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007).

Para Albano, Basílio e Neves (2010), a busca pelos serviços de saúde realizadas pelos homens, são realizadas através do aparecimento de sintomas ou alguma doença, a procura por medicamentos ou através do acompanhamento das esposas ou dos filhos até a unidade de atendimento, de forma a desconsiderar as consultas individuais de prevenção. Essa procura aumenta quando se tornam insuportáveis os sintomas, quando se sentem incapaz de realizar atividades ou quando a empresa exige exames adicionais.

Declararam Cavalcanti *et al.* (2014) que, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) observa as dificuldades que o gênero masculino tem em admitir suas necessidades, mascaram sua vulnerabilidade ao considerar que o autocuidado não é uma realidade masculina. Supõem que a saúde do homem é principalmente relacionada ao exame de prevenção ao câncer de próstata, o que dificulta ainda mais a busca pelos serviços de saúde mesmo quando se refere à outras enfermidades. Em virtude ao modelo de masculinidade, o exame preventivo para o câncer de próstata, promove medo e constrangimento, o qual está associado a uma violação da masculinidade, de maneira que impede que o homem possa cuidar de sua própria saúde. Além de ser necessário conviver com a espera pelo atendimento, que por vezes, torna-se uma longa espera e assim, ocasiona a evasão dos homens nos serviços de saúde, tal como a ausência no retorno após serem devidamente atendidos.

Nessa perspectiva Cavalcanti *et al.* (2014), notaram que os homens apenas observam a figura do médico e procuram por tratamentos curativos e assim, desconsideram o papel do profissional de enfermagem, na saúde preventiva da atenção básica. O modelo de tratamento curativo referente ao médico, se conserva ainda, principalmente, perante o olhar da população masculina. Conclui-se desta forma que, faz-se necessário a educação em saúde e a sensibilização dos homens, para que compreendam a importância da realização das medidas de prevenção de doenças, manutenção e promoção da saúde, com intuito de enfatizar a importância do autocuidado.

O processo de educação em saúde tem grande significado para o profissional de enfermagem durante o cuidado. Assim conforme afirmam Teixeira *et al.* (2013), o processo de educação em saúde, determina como a população e seus familiares são habilitados de exercer o autocuidado. Diante disso, é primordial um programa que revele quesitos característicos à população masculina em questão, como ações educativas relacionadas à violência, a vida sexual, planejamento familiar e câncer de próstata. O enfermeiro da atenção básica, tem como uma de suas funções, habilitar os agentes comunitários de saúde (ACSs) a lidar com a população masculina. Os agentes comunitários (ACSs) desempenham papéis importantes para desmistificar o preconceito, na contribuição durante a busca ativa de pacientes quando necessário, proporcionar orientações e incentivar aos homens a procura a unidade de saúde para despertá-lo ao autocuidado.

Assim verifica-se a grande necessidade de inclusão do tema da Saúde do homem nas grades curriculares das instituições formadoras, como também no âmbito dos profissionais de saúde. O grande desafio, portanto, é saber quando as instituições, os gestores despertarão para a necessidade de ter o olhar voltado para a Saúde do homem. Por fim, faz-se necessário também que, se faça uma reflexão entre os serviços de saúde e as academias para que a implementação do estudo aconteça de maneira a alcançar a população referenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou uma pouca disponibilidade de artigos científicos, pertencentes a conteúdos correlacionados à saúde do homem. Diante de tais circunstâncias, foi possível analisar a importância e o impacto causado pelas ações de promoção e atenção à saúde do homem, realizadas pelo profissional enfermeiro.

Comprovou-se ainda, a importância de desenvolver estratégias junto à população masculina, para desconstruir a ideia de invulnerabilidade imposta pela sociedade, que impede que o homem procure pelos serviços de saúde e prevenção. No âmbito dos serviços de saúde, a incompatibilidade de horários de acesso e a “feminilidade” presente nas Unidades de Atenção Básicas de Saúde, são fatores negativos que intervêm na adesão do público masculino nestes serviços. Por fim, estabelece-se que, em situações em que o homem procura a atenção básica, torna-se imprescindível que sejam utilizadas boas maneiras de comunicação, de forma a estabelecer conforto e segurança para alcançá-los através da educação em saúde, afim de certificar-se que essa atitude voluntária de autocuidado possa se tornar rotina na vida do homem.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Bruno Ramos; BASÍLIO, Marcio Chaves; NEVES, Jussara Bôtto. Desafios para inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, MG, v.3, n. 2, p. 554-63, Nov./Dez, 2010.

CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas et al . Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 628-634, Dec, 2014 .

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAUJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, Mar, 2007.

LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M.H.P.; GOTLIEB, S.L.D. A mortalidade materna nas capitais brasileiras: algumas características e estimativas de um fator de ajuste. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.7, n.04, p.449-60, 2004.

SILVA, Patricia Alves dos Santos et al . A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 561-568, 2012 .